

No dia **21 de março** se comemora o **Dia Internacional da Síndrome de Down**. A ideia surgiu na Down Syndrome Internacional, na pessoa do geneticista da Universidade de Genebra, Stylianos E. Antonorakis, e foi referendada pela Organização das Nações Unidas em seu calendário oficial. Curiosamente, a data escolhida faz alusão à alteração genética do cromossomo 21, que deve ser formado por um par, mas, no caso de pessoas com síndrome de down, aparece com 3 exemplares (trissomia).

A criação dessa data tem como objetivo dar visibilidade ao tema, assim como desconstruir visões estereotipadas e limitadas que ainda cercam a síndrome de Down. Nos últimos anos, têm-se a aparente impressão de que os casos de Síndrome de Down aumentaram, mas não. Antigamente, as pessoas, crianças ou adultos com a síndrome, pouco saíam de casa, mas, hoje, apesar de estarmos longe do ideal, os avanços no âmbito da ciência e da sociedade proporcionaram maior visibilidade à questão. A participação da sociedade nesse processo é essencial, pois, infelizmente, ainda existe um rótulo posto sobre os portadores dessa síndrome, que não é uma doença, mas uma mutação genética.

Crianças com a síndrome devem ser colocadas nas escolas de ensino regular desde os primeiros anos de vida, as quais devem gerar ambientes inclusivos. Além disso, o artigo 27 da convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência estabelece que todos têm direito a oportunidades iguais de trabalho. Portanto, a quebra de paradigmas se faz necessário para que a ignorância seja superada e os portadores da Síndrome de Down possam usufruir da dignidade humana lhes garantida na Constituição Federal.